

VOCÊ
ESTÁ
AQUI

Allegro
Vivace

14 DEZ

15 DEZ

ORQUESTRA
*f*ILARMÔNICA
de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

FORTISSIMO Nº 24

2017

8
9
10
11
12
13
14
15
16
2008
2009
2010
2011
2012
2013
2014
2015
2016
2017



FOTO: MARIANA GARCIA

Gravando Mahler

Ao gravar a Quinta e a Sexta de Mahler, a Filarmônica iniciou o registro das sinfonias desse compositor que, de forma visceral, alcançou a alma humana com sua música. As gravações aconteceram em fevereiro e outubro.

20 a 24 fev

Pinchas Zukerman

O palco da Sala Minas Gerais transbordou musicalidade com a presença de um dos maiores violinistas do nosso tempo. Zukerman solou e conduziu Mozart, regeu Beethoven e esteve no centro do palco, acompanhado da violoncelista Amanda Forsyth e de Marcos Arakaki, no Concerto Duplo de Brahms.



FOTO: MARIANA GARCIA

Shostakovich e a Revolução

No ano do centenário da Revolução Russa, a Filarmônica apresentou pela primeira vez em Belo Horizonte a *Sinfonia nº 12* de Shostakovich, uma homenagem do compositor a Lênin. Regência de Fabio Mechetti.

17 e 18 ago

5 e 6 out

Um Barroco fora de série

Ao abraçar esse repertório incomum, a Filarmônica trouxe à tona algumas paixões explícitas, como Vivaldi e Bach, e tesouros escondidos, como outros compositores italianos e alemães, além de brasileiros e portugueses que criaram maravilhas por aqui, especialmente em Minas Gerais. Uma nova e rica experiência para músicos e público.

4 mar

14 mai e 13 jun



FOTO: BRUNA BRANDÃO



FOTO: BRUNA BRANDÃO

Clássicos na Praça

Concertos ao ar livre são sempre momentos de beleza descontraída. Em frente à Sala Minas Gerais, na manhã do Dia das Mães, as trilhas de cinema eletrizaram o público. E, no campus da UFMG, foi um honra para a Filarmônica fazer parte das comemorações dos 90 anos dessa universidade cuja importância vai muito além das fronteiras do nosso estado. Os dois concertos tiveram regência de Marcos Arakaki.

2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017

nossa
HÁ 10 ANOS!

LINHA DO TEMPO — 12 de 12 Em cada programa de concerto das séries Allegro, Vivace, Presto e Veloce você encontra um pedacinho da nossa história. Ao longo do ano, relembremos nosso percurso até a décima temporada.

QUEM APRECIA A MÚSICA, AJUDA A PROMOVÊ-LA.

E QUEM PROMOVE A NOSSA FILARMÔNICA É MUITO IMPORTANTE:

O **PÚBLICO** QUE NOS HONRA COM SUA PRESENÇA E ENTUSIASMO,
OS **AMIGOS DA FILARMÔNICA** E OS **PARCEIROS** QUE CONTRIBUEM
DIRETAMENTE COM A PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA.

A TODOS, NOSSO MUITO OBRIGADO.



FOTO: EUGÊNIO SÁVIO



Patrocínio viabilizado pelo incentivo de pessoas físicas





FOTO: ALEXANDRE REZENDE

Caros amigos e amigas,

Primeiramente, gostaria de agradecer-lhes pelo entusiasmo e apoio demonstrado ao longo do ano.

Para encerrar a décima temporada da nossa Orquestra, escolhemos um repertório que poderia ser caracterizado como *de outro*

mundo. Da aporia musical sugerida por Charles Ives em sua *pergunta sem resposta* à magnífica interpretação de Holst sobre a natureza interplanetária, convidamos todos a embarcar nessa jornada nas estrelas.

Ives, um dos compositores mais originais da história da música, consegue, de maneira única, propor musicalmente uma situação quase filosófica da existência de perguntas que, por mais que tentemos argumentá-las, seguem sem conclusão, talvez até sugerindo que alguns mistérios da vida devam permanecer velados.

O jovem compositor brasileiro Caio Facó mantém esse clima de questionamento e suspense na textura vaga e pulsante de suas *Aproximações Áureas*.

Holst, utilizando-se de uma vasta paleta orquestral, evoca em sua obra mais famosa não uma visão científica da galáxia, mas sim aquela dos deuses associados a seus planetas. Do vigor e violência de Marte à suavidade e beleza de Vênus, da agilidade fluida de Mercúrio à alegria incontida de Júpiter. Ao fim, o círculo se fecha,

ao nos deixar, com a repetição infinita das vozes femininas, um novo sentido de outra pergunta sem resposta.

Aproveito para desejar, em nome de todos os músicos e funcionários da Filarmônica, um ótimo Natal e um Ano Novo cada vez mais musical e harmônico.

Obrigado.

FABIO MECHETTI

Diretor Artístico e Regente Titular

Fabio Mechetti

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR



Desde 2008, Fabio Mechetti é Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo responsável pela implementação de um dos projetos mais bem-sucedidos no cenário musical brasileiro. Com seu trabalho, Mechetti posicionou a orquestra mineira nos cenários nacional e internacional e conquistou vários prêmios. Com ela, realizou turnês pelo Uruguai e Argentina e realizou gravações para o selo Naxos.

Natural de São Paulo, Fabio Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Orquestra Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática. Depois de quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville, Estados Unidos, atualmente é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular da Sinfônica de Syracuse e da Sinfônica de Spokane. Desta última é, agora, Regente Emérito.

Foi regente associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington e com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio norte-americano. Da Orquestra Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente.

Fez sua estreia na Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Orquestra Sinfônica de Nova Jersey e tem dirigido inúmeras orquestras norte-americanas, como as de Seattle, Buffalo, Utah, Rochester, Phoenix, Columbus, entre outras. É convidado frequente dos festivais de verão nos Estados Unidos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Realizou diversos concertos no México, Espanha e Venezuela. No Japão dirigiu as orquestras sinfônicas de Tóquio, Sapporo e Hiroshima. Regeu também a Orquestra Sinfônica da BBC da Escócia, a Orquestra da Rádio e TV Espanhola em Madrid, a Filarmônica de Auckland, Nova Zelândia, e a Orquestra Sinfônica de Quebec, Canadá.

Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, Mechetti dirige regularmente na Escandinávia, particularmente a Orquestra da Rádio Dinamarquesa e a de Helsingborg, Suécia. Recentemente fez sua estreia na Finlândia, dirigindo a Filarmônica de Tampere, e na Itália, dirigindo a Orquestra Sinfônica de Roma. Em 2016 estreou com a Filarmônica de Odense, na Dinamarca.

No Brasil, foi convidado a dirigir a Sinfônica Brasileira, a Estadual de São Paulo, as orquestras de Porto Alegre e Brasília e as municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro. Trabalhou com artistas como Alicia de Larrocha, Thomas Hampson, Frederica von Stade, Arnaldo Cohen, Nelson Freire, Emanuel Ax, Gil Shaham, Midori, Evelyn Glennie, Kathleen Battle, entre outros.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de *Tosca*, *Turandot*, *Carmem*, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *La Bohème*, *Madame Butterfly*, *O barbeiro de Sevilha*, *La Traviata* e *Otello*.

Fabio Mechetti recebeu títulos de mestrado em Regência e em Composição pela prestigiosa Juilliard School de Nova York.

Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais apresentam

FABIO MECHETTI, regente
CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE,
coro feminino
IARA FRICKE MATTE, regente

Allegro e Vivace
14 e 15 / DEZ

programa

CHARLES IVES

A pergunta não respondida

CAIO FACÓ

Aproximações Áureas

intervalo

GUSTAV HOLST

Os planetas, op. 32

- Marte: aquele que traz a guerra
- Vênus: aquela que traz a paz
- Mercúrio: o mensageiro alado
- Júpiter: aquele que traz a alegria
- Saturno: aquele que traz a velhice
- Urano: o feiticeiro
- Netuno: o místico

CONCENTUS MUSICUM DE BELO HORIZONTE

O coral Concentus Musicum é um grupo misto, com formação vocal e/ou instrumental, idealizado pela maestrina Iara Fricke Matte e dedicado à interpretação e difusão de obras consagradas e inéditas dos períodos barroco, clássico e renascentista, bem como de um seletor repertório contemporâneo. O grupo é formado por profissionais altamente qualificados unidos pelo objetivo comum de contribuir para a difusão da música erudita em uma perspectiva historicamente embasada.

O Concentus Musicum de Belo Horizonte foca seu trabalho de interpretação na compreensão do discurso musical e em sua intrínseca relação com o texto

poético, a sonoridade, a articulação e rítmica das palavras e o contexto histórico. Projetos futuros incluem a montagem de obras vocais/orquestrais de J. S. Bach, de seu contemporâneo Jan Dismas Zelenka e de compositores brasileiros coloniais, além de obras instrumentais do século XVIII e início do século XIX.

O Concentus Musicum de Belo Horizonte estreou em dezembro de 2016, apresentando o *Requiem* de Mozart com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Este concerto e o concerto Barroco Mineiro, realizado em junho de 2017, deram início a uma frutífera parceria que inclui diversas participações nas temporadas 2017 e 2018.

MAESTRINA IARA FRICKE MATTE

Regente coral e orquestral, Iara Fricke Matte dedica-se intensamente ao estudo e à apresentação de obras dos períodos Barroco, Renascimento e Contemporâneo, com ênfase na *performance* historicamente embasada. Seu repertório é formado de obras corais *a cappella*, obras sinfônico-corais e sinfônicas, destacando-se sua afinidade com a música de J. S. Bach.

Professora de Regência na Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a maestrina é Doutora e Mestre em Regência Coral pelas universidades de Indiana e de Minnesota, Estados Unidos, com especialização em Música Antiga e História da Música. Estudou com os maestros John Pool, Jan Harrington, Collin Metters, Kathy Romey, Thomas Lancaster e Henrique Gregori.

Como regente titular e diretora artística do Ars Nova – Coral da UFMG, realizou mais de noventa concertos no Brasil e no exterior. Em 2016, sob sua direção, o Ars Nova ganhou o Troféu JK de Cultura e Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais e o terceiro lugar na competição coro misto do 34º Festival de Música de Cantonigròs, Espanha.

Iara Fricke Matte dirige a Série Fermata, projeto anual da Escola de Música da UFMG com repertório para coro e orquestra. Foi diretora artística da II e III Semana de Música Antiga da UFMG e coordenadora geral da quarta edição do Festival Internacional de Música Antiga. Atuou, ainda, como regente convidada da Camerata Antiqua de Curitiba, professora e regente em festivais brasileiros de música antiga e regente do Coro de Câmara e a da Orquestra Sinfônica da UFMG.

REGENTE

Iara Fricke Matte

PIANISTA

Hélcio Vaz

SOPRANOS

Andréa Peliccioni
Anelise Claussen
Annelise Cavalcanti
Gislene Ramos
Kennia Heloiza
Teixeira
Liliane Maciel
Luciana Coelho
Nabila Dandara
Raíssa Brant
Suelly Louzada

CONTRALTOS

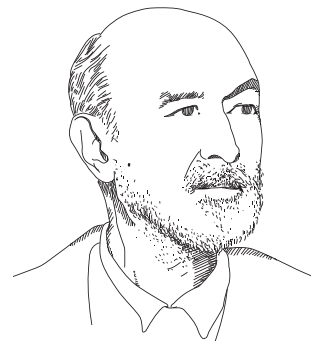
Ana Carolina de Paula
Enancy Gomes
Jennifer Imanishi
Kellen de Sousa
Kissya Andrade
Letícia Bertelli
Liz Xavier
Nêssa Piló
Sílvia Neves
Vanessa Brum



CHARLES IVES

A pergunta não respondida

6 min



Danbury, Estados Unidos, 1874

1906

Nova York, Estados Unidos, 1954

★

†

Música para madeiras, trompete e cordas. Suponhamos que, em vez do título pelo qual conhecemos a pequena joia orquestral de Charles Ives, o compositor a tivesse nomeado dessa forma bem menos sugestiva, considerando um dos efetivos instrumentais previstos na partitura. Desprovida da misteriosa evocação de seu título, ainda assim essa miniatura camerística nos surpreenderia. Seus elementos composicionais, ao estabelecerem três camadas ou extratos sonoros diferenciados, seriam percebidos sem esforço, já em uma primeira audição: um fundo de cordas, como um coral, extremamente lento, no qual um ouvinte habituado ao repertório tradicional clássico-romântico logo identificaria acordes familiares, associados a uma tonalidade maior; desenhos melódicos repetitivos, insistentes, enfatizando o intervalo de terça menor, através dos quais o solista se superpõe à cortina estática das cordas; intervenções de um quarteto de madeiras, cujas harmonias, sem a

perspectiva tonal e em um crescendo de dissonâncias, estabelecem um diálogo com os enunciados do solista. Para um ouvinte atento, a complexidade da obra e sua originalidade ressaltariam a partir da percepção mesma da superposição de diferentes linguagens harmônicas, como da rítmica flutuante, imponderável, em que as cordas e o solista parecem abolir os tempos do compasso, ou ainda das superposições métricas e de andamentos entre madeiras e cordas – estas, *imóveis*, e aquelas submetidas a transformações melódicas, harmônicas e texturais, apresentando-se gradativamente mais tensas, movidas e sonoras. Se acrescentarmos à experiência auditiva dados do Prefácio de Ives, publicado com a partitura, nossa admiração pela obra será ainda maior. Para Ives, trata-se de uma “Paisagem Cósmica”, na qual as cordas evocam “O Silêncio dos Druidas – que sabem, veem e nada ouvem” – e o quarteto das madeiras representa a busca por “Respostas” à “Eterna Pergunta da Existência”, formulada pelo solista. Ainda no

Prefácio, o compositor aponta possibilidades de colocação de instrumentos fora do palco, bem como espacialização na disposição instrumental. Observa também que as madeiras não precisam obedecer, rigorosamente, os momentos das entradas previstas na partitura. Estamos, portanto, diante de uma obra de grande complexidade, desafiadora e mesmo refratária ao labor analítico – sobretudo a abordagens que tentem conformá-la a esse ou àquele sistema de análise –, obra-prima de horizontes vastos – politonalidade, polimetria, um certo grau de aleatoriedade, liberdade e rigor, simbolismo, transcendência. Depois de seis insistentes perguntas, que as tentativas confusas das madeiras se mostram incapazes de responder, uma última vez o solista formula a questão perene que, agora, mergulha no insondável, no “Imperturbável Silêncio”. A singularidade de Ives, com *A pergunta não respondida*, parece fazer uma alegoria musical às palavras de Varèse: “Em arte, um excesso de razão é mortal. É a imaginação que dá forma aos sonhos”.

INSTRUMENTAÇÃO 2 flautas, oboé, clarinete, trompete, cordas.

EDITORA Peer Music

REPRESENTANTE Barry Editorial

PARA OUVIR CD Bernstein Century – Ives, *The Unanswered Question* e outras – New York Philharmonic – Leonard Bernstein, regente – Sony Classical – 1998

PARA ASSISTIR Eastman Philharmonia Chamber Orchestra – Neil Varon, regente
Acesse: fil.mg/ipergunta

PARA LER Reginald Smith Brindle – *The New Music: The Avant-Garde since 1945* – Oxford University Press – 1987

Paul Griffiths – *A Música Moderna* – Zahar – 1998

OILIAM LANNA Compositor, professor da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.

CAIO FACÓ

Aproximações Áureas

9 min



Fortaleza, Brasil, 1992

2016

★

Sob a orientação de Alfredo Barros e Germán Gras, Caio Facó graduou-se em Composição pela Universidade Estadual do Ceará em 2015, antes de ingressar no mestrado em Composição na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação de Antônio Carlos Borges-Cunha. Premiado no Concurso Internacional Novos Compositores, promovido pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, e contemplado com o Prêmio Funarte de Composição Clássica de 2016, Facó recebeu também menção honrosa por *Aproximações Áureas* na edição 2016 do Festival Tinta Fresca, promovido pela Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, e foi, com a obra *Pandora*, um dos finalistas do mesmo festival na edição deste ano. Interpretadas por importantes grupos instrumentais, tais como o Mivos Quartet, o International Contemporary Ensemble e a Orquestra Sinfônica do Teatro Claudio Santoro, suas obras mesclam seu criativo pensamento matemático com um expansivo interesse em modos de expressão da cultura e da realidade brasileiras para além de estéticas nacionalistas.

Os últimos anos de sua produção, particularmente frutíferos, ilustram toda a força e variedade dessa poética que articula raciocínio matemático e persistente zelo pela representação do cenário contemporâneo. Se *Polígonos* (2015) e *Aproximações Áureas* exploram algoritmos matemáticos a fim de dar solidez a um discurso pessoal, *Prece* (2016), *Canções Errantes* (2016) e *Ritos das Senhoras da Terra* (2017), por exemplo, incorporam um conjunto de *cantus firmi*, extraídos dos cânticos de beatas do interior do Ceará, a uma narrativa mais ampla, nas palavras de Facó: “narrativa do povo brasileiro, de sua cultura, de sua luta e de nossa época”. Compositor residente junto ao grupo português Ensemble MPMP, Facó entende o contraste de materiais musicais como uma das principais características de sua obra e como um caminho para a “criação de uma identidade nacional contemporânea à nossa época, que mostre as riquezas de nossa pátria e as insira no contexto em que vivemos”.

Aproximações Áureas é dedicada a seu pai, por lhe ter revelado

“o fantástico universo da matemática”, e alia à manipulação calculada de elementos musicais um trabalho de experimentação sonora. Às abstrações matemáticas juntam-se influências de natureza diversa, como a cena do Club Silencio do filme *Mulholland Dr.*, de David Lynch, que lhe serve de inspiração para um trompete que se ouve, mas não se vê. O título da obra evoca a noção de proporção áurea, constante matemática relativa à natureza do crescimento que, pelo menos desde Fídias, é utilizada em obras de arte e arquitetura. Na obra de Facó, essa constante organiza a duração das seções formais e estabelece o percurso harmônico por aglutinação de quintas sucessivas: a obra se inicia com a classe de alturas *mi*, seguida de *mi* e *si*, depois *mi*, *si* e *fa#*, progressivamente, até que se ajuntem todas as doze classes de notas. Se o princípio que governa a obra é matemático, sua força expressiva reside, porém, em seu conteúdo sonoro, na natureza dos materiais musicais e no caráter dramático, produzido principalmente pelo colorido orquestral livremente inspirado em Paul Dukas e Gustav Holst.

INSTRUMENTAÇÃO Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, piano, cordas.

EDITORIAÇÃO do autor

PARA OUVIR
soundcloud.com/caiofacó

IGOR REYNER Pianista, Mestre em Música pela UFMG, Doutor em Literatura pelo King's College London e colaborador do ARIAS/Sorbonne Nouvelle Paris 3.

GUSTAV HOLST

Os planetas, op. 32



51 min

Última apresentação desta obra — 20 jul 2010
Fabio Mechetti, regente

Cheltenham, Inglaterra, 1874

1914/1916

Londres, Inglaterra, 1934

★

†

Gustav Holst iniciou cedo os estudos de música, com incentivo da família, começando sua formação de instrumentista pelo piano. Estudou também violino e trombone, instrumento ao qual se dedicou como professor. Em 1893, Holst – que já demonstrava interesse pela composição – ingressou no Royal College of Music. Além de compositor foi também notável arranjador e professor, tornando-se diretor musical do Morley College e fundador de festivais de música na Inglaterra.

Esboçada em 1913 e só completada em 1916, a suíte *Os planetas*, a mais célebre composição do britânico, é obra de grande magnitude, com seus sete movimentos que retratam os planetas do sistema solar. Em *Os planetas* Holst não versa sobre o discurso científico, mas pretende criar uma narrativa mítica do Cosmos. A obra possui um significado mais astrológico que astronômico, por assim dizer. A astrologia em que Holst se

inspira é a da antiga ciência grega e latina – cuja observação de corpos celestes e o estudo de sua posição e movimentação exprimem propriedades comportamentais dos homens e da natureza – e pode tomar-se como atividade oracular. Representados através dos sons, os planetas são deuses da mitologia romana; cada movimento exprime, em discurso musical, a função cósmica de um astro, e o todo da obra, a ordenação dos deuses no universo. O primeiro planeta é *Marte*, *aquele que traz a guerra*, seguido de *Vênus*, *aquele que traz a paz*; *Mercúrio*, *o mensageiro alado*; *Júpiter*, *aquele que traz a alegria*; *Saturno*, *aquele que traz a velhice*; *Urano*, *o feiticeiro*; e *Netuno*, *o místico*. Embora muitos momentos possuam um fundo harmônico comum, com emprego da bitonalidade, o contraste musical entre os movimentos que transitam do brado fortíssimo das fanfarras e ritmo marcado de *Marte* para o lirismo e beleza de *Vênus*, por exemplo, revela a mestria do compositor na edificação de uma narrativa sonora.

A obra requer uma orquestra grande e a participação de um coro feminino. O coro não pronuncia nenhum texto, mas entoa um vocalize que gradualmente se dissipa, criando um efeito etéreo, e perde-se no silêncio eterno do Cosmos. O uso da orquestra expandida nesta obra possui ecos em compositores germânicos como Richard Strauss e o jovem Arnold Schoenberg, em obras como *Cinco peças para orquestra* (1909), estreadas na Inglaterra em 1914. Originalmente, Holst idealizou *Os planetas* como *Sete peças para grande orquestra*, menção às *Cinco peças* de Schoenberg. O ritmo marcado, a bitonalidade e o rico colorido orquestral remetem também à fase russa de Igor Stravinsky. *Os planetas* de Holst é uma peça enigmática de música programática em que as diversas atmosferas, em cada movimento, sugerem o estado de espírito dos deuses, sem conter um programa muito determinado.

INSTRUMENTAÇÃO 2 piccolos, 4 flautas, 3 oboés, oboé baixo, corne inglês, 3 fagotes, contrafagote, 6 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, eufônio, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, órgão, cordas

EDITORIA Goodwin & Tabb

PARA OUVIR Gustav Holst – The Collector's Edition – London Philharmonic Orchestra e outras – Adrian Boult e outros, regentes – Warner Classics – 2012 (6 CDs)

PARA ASSISTIR Philadelphia Orchestra – Eugene Ormandy, regente – Mendelssohn Club Philadelphia, coral – Mary Zatzman, regente | Acesse: fil.mg/hplanetas

PARA LER Stanley Sadie – The New Grove Dictionary of Music and Musicians – vol. 9 – Oxford University Press – 2001

PARA VISITAR holstmuseum.org.uk

DANIEL SALGADO DA LUZ Musicólogo, Mestre em Música pela UFRJ e *regisseur* de ópera.

ORQUESTRA
FILARMÔNICA
de MINAS GERAIS
FABIO MECCHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Nossa!

TEMPORADA 2018

FOTO: BRUNA BRANDÃO

Dê uma assinatura de presente. 📺

*Você e seus amigos merecem um ano inteiro de música.
Faça parte, assine!*

A partir de R\$ 203 (meia-entrada para 9 concertos).

Até 27/01/2018

*Este período poderá ser reduzido
caso os assentos disponíveis
para Assinaturas se esgotem.*

Informações

www.filarmonica.art.br

(31) 3219-9009

assinatura@filarmonica.art.br



Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

DIRETOR ARTÍSTICO E REGENTE TITULAR **Fabio Mechetti**
REGENTE ASSOCIADO **Marcos Arakaki**

PRIMEIROS VIOLINOS Anthony Flint – <i>Spalla</i> Rommel Fernandes – <i>Spalla associado</i> Ara Harutyunyan – <i>Spalla assistente</i> Ana Paula Schmidt Ana Zivkovic Arthur Vieira Terto Bojana Pantovic Dante Bertolino Joanna Bello Roberta Arruda Rodrigo Bustamante Rodrigo M. Braga Rodrigo de Oliveira	VIOLONCELOS Philip Hansen * Robson Fonseca *** Camila Pacífico Camilla Ribeiro Eduardo Swerts Emília Neves Lina Radovanovic Lucas Barros William Neres CONTRABAIXOS Nilson Bellotto * André Geiger *** Marcelo Cunha Marcos Lemes Pablo Guiñez Rossini Parucci Walace Mariano FLAUTAS Cássia Lima* Renata Xavier *** Alexandre Braga Elena Suchkova OBOÉS Alexandre Barros * Públio Silva *** Israel Muniz Moisés Pena	TROMPAS Alma Maria Liebrecht * Evgueni Gerassimov *** Gustavo Garcia Trindade José Francisco dos Santos Lucas Filho Fabio Ogata TROMPETES Marlon Humphreys * Érico Fonseca ** Daniel Leal *** Tássio Furtado TROMBONES Mark John Mulley * Diego Ribeiro ** Wagner Mayer *** Renato Lisboa TUBA Eleilton Cruz * TÍMPANOS Patricio Hernández Pradenas * PERCUSSÃO Rafael Alberto * Daniel Lemos *** Sérgio Aluotto Werner Silveira	GERENTE Jussan Fernandes INSPETORA Karolina Lima ASSISTENTE ADMINISTRATIVA Débora Vieira ARQUIVISTA Ana Lúcia Kobayashi ASSISTENTES Claudio Starlino Jônatas Reis SUPERVISOR DE MONTAGEM Rodrigo Castro MONTADORES André Barbosa Hélio Sardinha Jeferson Silva Klênio Carvalho Risbleiz Aguiar
SEGUNDOS VIOLINOS Frank Haemmer * Hyu-Kyung Jung **** Gideôni Loamir Jovana Trifunovic Luka Milanovic Martha de Moura Pacífico Matheus Braga Radmila Bocev Rodolfo Toffolo Tiago Ellwanger Valentina Gostilovitch	CLARINETES Marcus Julius Lander * Jonatas Bueno *** Ney Franco Alexandre Silva FAGOTES Catherine Carignan * Victor Moraes *** Andrew Huntriss Francisco Silva	VIOLAS João Carlos Ferreira * Roberto Papi *** Flávia Motta Gerry Varona Gilberto Paganini Juan Díaz Katarzyna Druzd Luciano Gatelli Marcelo Nébias Nathan Medina	

* principal ** principal associado *** principal assistente **** principal assistente substituta ***** músico convidado

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS Fernando Damata Pimentel	SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA DE MINAS GERAIS Angelo Oswaldo de Araújo Santos
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS Antônio Andrade	SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DE CULTURA DE MINAS GERAIS João Batista Miguel

Instituto Cultural Filarmônica

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Lei 14.870 / Dez 2003

CONSELHO ADMINISTRATIVO	DIRETOR DE OPERAÇÕES Ivar Siewers	EQUIPE ADMINISTRATIVA	JOVEM APRENDIZ Yana Araújo
PRESIDENTE EMÉRITO Jacques Schwartzman	EQUIPE TÉCNICA	GERENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA Ana Lúcia Carvalho	SALA MINAS GERAIS
PRESIDENTE Roberto Mário Soares	GERENTE DE COMUNICAÇÃO Merrina Godinho Delgado	GERENTE DE RECURSOS HUMANOS Quézia Macedo Silva	GERENTE DE INFRAESTRUTURA Renato Bretas
CONSELHEIROS Angela Gutierrez Arquimedes Brandão Berenice Menegale Bruno Volpini Celina Szrvinsk Fernando de Almeida Ítalo Gaetani Marco Antônio Pepino Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco Mauricio Freire Octávio Elísio Paulo Brant Sérgio Pena	GERENTE DE PRODUÇÃO MUSICAL Claudia da Silva Guimarães	ANALISTAS ADMINISTRATIVOS João Paulo de Oliveira Paulo Baraldi	GERENTE DE OPERAÇÕES Jorge Correia
DIRETORIA EXECUTIVA	ASSESSORA DE PROGRAMAÇÃO MUSICAL Gabriela de Souza	ANALISTA CONTÁBIL Graziela Coelho	TÉCNICOS DE ÁUDIO E DE ILUMINAÇÃO Pedro Vianna Rafael Franca
DIRETOR PRESIDENTE Diomar Silveira	PRODUTORES Luis Otávio Rezende Narren Felipe	ANALISTA CONTÁBIL Graziela Coelho	ASSISTENTE OPERACIONAL Rodrigo Brandão
DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO Estêvão Fiuza	ANALISTAS DE COMUNICAÇÃO Marciana Toledo Mariana Garcia Renata Gibson Renata Romeiro	SECRETÁRIA EXECUTIVA Flaviana Mendes	
DIRETORA DE COMUNICAÇÃO Jacqueline Guimarães Ferreira	ANALISTAS DE MARKETING E PROJETOS Itamara Kelly Mariana Theodorica	ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS Vivian Figueiredo	
DIRETORA DE MARKETING E PROJETOS Zilka Caribé	ASSISTENTE DE MARKETING DE RELACIONAMENTO Eularino Pereira	RECEPCIONISTA Meire Gonçalves	
	ASSISTENTE DE PRODUÇÃO Rildo Lopez	AUXILIAR ADMINISTRATIVO Pedro Almeida	
		AUXILIARES DE SERVIÇOS GERAIS Ailda Conceição Rose Mary de Castro	
		MENSAGEIROS Bruno Rodrigues Douglas Conrado	

FORTISSIMO
dezembro — nº 24 / 2017
ISSN 2357-7258

EDITORIA
Merrina Godinho Delgado
EDIÇÃO DE TEXTO
Berenice Menegale

ILUSTRAÇÕES
Mariana Simões
FOTO DE CAPA
Bruna Brandão

O *Fortissimo* está indexado aos sistemas nacionais e internacionais de pesquisa. Você pode acessá-lo também em nosso site.

FILARMÔNICA ONLINE

WWW.FILARMONICA.ART.BR

Datas de início da Temporada 2018

17 fev, 20h30

18 fev, 19h

ANIVERSÁRIO
10 ANOS

Silva
Guarnieri
Beethoven

**22 e 23 fev,
20h30**

PRESTO / VELOCE

Nepomuceno
Mendelssohn
Tchaikovsky

**1 e 2 mar,
20h30**

ALLEGRO / VIVACE

Berlioz
Chopin
Prokofiev

11 mar, 11h

CONCERTOS PARA
A JUVENTUDE

Fernandez
Tchaikovsky
Gounod
Copland
Britten

17 mar, 18h

FORA DE SÉRIE /
ITÁLIA

Rossini
Respighi
Puccini
Verdi

Contribua para o programa Amigos da Filarmônica

ÚLTIMOS DIAS

*Destine parte do seu imposto de renda **até 29/12** e contribua para a realização dos Concertos Didáticos, Concertos para a Juventude, Festival Tinta Fresca e Laboratório de Regência.*

Juntos podemos mudar a vida de milhares de jovens.

Para contribuir ou para mais informações, acesse o site www.filarmonica.art.br/amigos ou ligue para **3219-9029**.

ASSESSORIA DE RELACIONAMENTO

(31) 3219-9009 | assinatura@filarmonica.art.br

AMIGOS DA FILARMÔNICA

(31) 3219-9029 | amigos@filarmonica.art.br

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA

filarmonica.art.br/concertos/agenda-de-concertos

CONHEÇA TODAS AS APRESENTAÇÕES

filarmonica.art.br/filarmonica/sobre-a-filarmonica

para melhor apreciar um concerto

FOTOS E GRAVAÇÕES EM ÁUDIO E VÍDEO

Não são permitidas durante os concertos.



PONTUALIDADE

Seja pontual. Após o terceiro sinal as portas de acesso à sala de concertos serão fechadas.

APARELHOS CELULARES

Não se esqueça de desligar o seu celular ou qualquer outro aparelho eletrônico. O som e a luz atrapalham a orquestra e o público.

CUIDADOS COM A SALA

Abaixe o assento antes de ocupar a cadeira. Também evite balançar-se nela, pois, além de estragá-la, você incomoda quem está na sua fila.

APLAUSOS

Deixe os aplausos para o final das obras. Veja no programa o número de movimentos de cada uma e fique de olho na atitude e gestos do regente.

CONVERSA

O silêncio é o espaço da música. Por isso, evite conversas ou comentários durante a execução das obras.

CRIANÇAS

Não é recomendável a presença de menores de 8 anos nos concertos noturnos. Caso traga crianças, escolha assentos próximos aos corredores para que você possa sair rapidamente se elas se sentirem desconfortáveis.

COMIDAS E BEBIDAS

Não são permitidas no interior da sala de concertos.

TOSSE

A tosse perturba a concentração. Tente controlá-la com a ajuda de um lenço ou pastilha.

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso em um dos restaurantes parceiros e obtenha descontos especiais.

AU BON VIVANT

RUA PIUM-Í, 229
CRUZEIRO



RUA JUIZ DE FORA, 1.257
SANTO AGOSTINHO

VERANO
GOURMET

RUA LUDGERO DOLABELA, 738
GUTIERREZ

MANTENEDOR



ICMS - MG
**LEI ESTADUAL
 DE INCENTIVO
 À CULTURA**
 CULTURA • FAZENDA
 CA: 0020/001/2016



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



DIVULGAÇÃO



APOIO



Missão Diplomática dos
 Estados Unidos no Brasil

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO
 DA CULTURA



*Sala
 Minas
 Gerais*

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 | Barro Preto | CEP 30.180-070
 Belo Horizonte - MG
 (31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

WWW.FILARMONICA.ART.BR



/filarmonicamg